

MESA 1: Mesa tema do CONVEP 2023

Diante de acontecimentos sociopolíticos dos últimos anos, o CONVEP surge e ressurge, através dos estudantes, como símbolo de resistência e luta. Assim, a existência do CONVEP enquanto movimento reitera que graduar-se transcende a sala de aula e nos pede convivência com o novo e o desconhecido, visando também assegurar um espaço livre para o diálogo e a diversidade. Nesse sentido, a edição deste ano bem como esta primeira mesa temática traz, após uma pandemia global e um período de retrocessos e ações antidemocráticas em nosso país, um olhar à questão da saúde de forma abrangente – objetivando, sobretudo, a busca de um diálogo entre a Psicologia e o campo da saúde coletiva. Soma-se a esse debate a dimensão do cuidado, sendo entendida em sua mais ampla gama de significados na interface com a diversidade da população brasileira e os muitos aspectos vinculados à saúde. Nesse encontro interdisciplinar de saberes e experiências, o que a Psicologia em nosso país fez, faz e pode fazer perante a potencialidade de práticas de cuidado que impliquem a saúde em perspectiva coletiva?

MESA 2: Formação e atuação na psi na era digital: A mercantilização do cuidado

As tecnologias evoluem rapidamente, tornando-se ferramentas essenciais em diversas áreas profissionais. Diante disso, a psicologia também se vê imersa nesse cenário dinâmico. Frente a esse amplo panorama de transformação, emerge a necessidade de direcionarmos nossa atenção à psicologia pensada e feita na era digital. Ao traçarmos o rumo que a psicologia está seguindo no contexto dessas mudanças tecnológicas, é crucial ressaltar a forma como o conceito de cuidado se redesenha em nossa sociedade, cada vez mais imersa na lógica da mercantilização. Lançar luz a essas questões possibilita explorar os contornos éticos da profissão e como podemos assegurar a integridade do cuidado psicológico diante da lógica mercantil neoliberal. Essa reflexão estende-se também à nossa postura profissional frente aos recursos digitais que dispomos e como podemos melhor incorporá-los de forma ética e eficaz.

MESA 3: Luta antimanicomial e elaboração da memória coletiva

Em meio a um cenário recente de pós reforma psiquiátrica no Brasil, pretende-se pôr em debate a atual situação do campo de saúde mental no país e como o isolamento da vida em sociedade, imposto pelos antigos manicômios, impacta de forma violenta a história das pessoas atravessadas por tais instituições. Além de colocar em pauta a importância da luta antimanicomial na garantia dos direitos de pacientes psiquiátricos, será destacada a necessidade de espaços de acolhimento e escuta no tratamento desses sujeitos a fim de assegurar sua inclusão social. Será discutido, sobretudo, o papel da Psicologia no processo de reintegração daqueles com transtornos mentais e como ela pode atuar intervindo em articulação com os serviços de atenção psicossocial em prol do bem-estar e socialização de tais indivíduos.

MESA 4: Possibilidades e desafios no diálogo entre psicologia e saúde pública

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, garantido pela Constituição Federal de 1988, é o maior e um dos mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Em seu atravessamento tripartite e sobre princípios de universalidade, integralidade e, sobretudo, equidade, o SUS é uma conquista da democracia brasileira, constituída pelo povo e para o interesse do povo, abarcando a saúde, finalmente, em paradigma psicossocial – isto é, pela compreensão de que saúde não se trata de uma condição isolada e estática. No entanto, como pensar a Psicologia dentro deste amplo sistema? Quais estruturas e processos a permeiam? Pensar a Psicologia frente à saúde pública como direito e direito como relação social nos permite indagar: Saúde para quem? Ou melhor, Psicologia para quem? É na interface entre possibilidades e desafios neste diálogo que emerge a proposta de debate desta mesa.

MESA 5: Decolonialidade e saúde e território

Esta mesa redonda propõe uma discussão aprofundada sobre como as dinâmicas entre decolonialidade, saúde e território moldam as experiências das comunidades, influenciando sua saúde e relação com o ambiente circundante. Reconhecendo o legado histórico do colonialismo, a mesa busca promover uma compreensão mais

profunda das desigualdades impostas e como os sistemas de saúde podem ser transformados para refletir equidade e respeito. Propõe-se a discussão sobre a importância de uma abordagem decolonial na psicologia, incluindo a valorização dos conhecimentos tradicionais e a sensibilidade às diferenças culturais nas interações terapêuticas. Assim, nosso objetivo é examinar como as histórias coloniais e as dinâmicas territoriais impactam a saúde mental das comunidades, além de discutir estratégias inclusivas e transformadoras que possam ser adotadas no campo da psicologia.